



UFC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

WELLINGTON FREITAS VIANA

**A PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS ARTÍSTICO-MUSICAIS DOS DISCENTES DO
CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA DA UFC, CAMPUS SOBRAL:
INVESTIGANDO PRÁTICAS E VIVÊNCIAS FORMATIVAS.**

SOBRAL

2018

WELLINGTON FREITAS VIANA

A PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS ARTÍSTICO-MUSICAIS DOS DISCENTES DO CURSO
DE MÚSICA – LICENCIATURA DA UFC, CAMPUS SOBRAL: INVESTIGANDO
PRÁTICAS E VIVÊNCIAS FORMATIVAS.

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará,
Campus Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Mateus de
Oliveira.

SOBRAL

2018

WELLINGTON FREITAS VIANA

A PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS ARTÍSTICO-MUSICAIS DOS DISCENTES DO CURSO
DE MÚSICA – LICENCIATURA DA UFC, CAMPUS SOBRAL: INVESTIGANDO
PRÁTICAS E VIVÊNCIAS FORMATIVAS.

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará,
Campus Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. José Álvaro Lemos de Queiroz
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Anderson Freitas Brandão da Silva
Universidade Estadual do Ceará (UFC)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

V668 Viana, Wellington.
A PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS ARTÍSTICO-MUSICAIS DOS DISCENTES DO CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA DA UFC, CAMPUS SOBRAL: INVESTIGANDO PRÁTICAS E VIVÊNCIAS FORMATIVAS. / Wellington Viana. – 2019.
50 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Música, Sobral, 2019.

Orientação: Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira.

1. Formação docente. 2. Grupos artístico-musicais . 3. Aspectos musicais e sociais. I. Título.

CDD 780

Aos meus pais, Elci Freitas Viana e Socorro
Ripardo Viana.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira, pela excelente orientação.

Aos professores participantes da banca examinadora Prof. Dr. José Álvaro Lemos de Queiroz e Prof. Anderson Freitas Brandão da Silva pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos estudantes envolvidos, pelo tempo concedido nos questionários.

Aos colegas da minha turma, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

“A Música é uma forma de conhecimento e componente integrante da formação geral do ser humano.” (UFC, 2014, p.6).

RESUMO

Este trabalho teve como ponto de partida o interesse do autor em compreender qual a relação entre grupos artístico-musicais a formação docente, relação essa que foi de grande importância na sua trajetória. O objetivo da pesquisa foi identificar e analisar o conjunto de experiências que são vivenciadas pelos discentes do curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus Sobral*, a partir da participação em grupos artístico-musicais e como essas vivências influenciam na sua formação docente. A pesquisa qualitativa, o universo de investigação desta pesquisa abrange os discentes do Curso. Identificamos quais os discentes que haviam ou não participado de grupos artístico-musicais durante sua trajetória de formação, analisando como essas práticas os influenciaram e quais aspectos seriam relevantes para a formação docente. No decorrer dessa trajetória investigativa, utilizamos para obtenção desses dados um questionário com algumas questões objetivas e outras subjetivas, o questionário foi enviado para todos os discentes do Curso através de e-mail e foi dado um período de um mês para responderem, para a análise de dados utilizamos uma revisão de literatura para um melhor embasamento e com as respostas dos discentes criamos categorias de acordo com o assunto de cada resposta. Os resultados encontrados foram que as práticas em grupos artístico-musicais serviram de grande influência para a formação dos discentes, foi relatado que a experiência nesses grupos trouxe uma construção de valores sociais nos indivíduos, fazendo com que os auxiliasse no gerenciamento de grupos sociais para uma convivência mais harmoniosa.

Palavras-chave: Formação docente, Grupos artístico-musicais e Aspectos musicais e sociais.

ABSTRACT

This work had as its starting point the author's interest in understanding the relationship between artistic-musical groups and teacher training, a relationship that was of great importance in his career. The objective of the research was to identify and analyze the set of experiences that are experienced by the students of the Undergraduate Music Course of the Federal University of Ceará (UFC), Campus Sobral, from participation in artistic and musical groups and how these experiences influence their teacher formation. The research was qualitative, the research universe of this research covers the students of the Course. We identified which students who had or had not participated in artistic-musical groups during their formation trajectory, analyzing how these practices influenced them and what aspects would be relevant to teacher formation. During of this investigative trajectory, we used a questionnaire with some objective and other subjective questions to obtain these data, the questionnaire was sent to all the students of the Course through email and a period of one month was given to answer, for data analysis we used a literature review for a better foundation and with the answers of the students we created categories according to the subject of each answer. The results were that the practices in artistic-musical groups served as a great influence for the formation of the students, it was reported that the experience in these groups brought a social values construction in the individuals, helping them in the management of social groups for a harmonious coexistence.

Keywords: Teacher formation, Artistic and musical groups and Musical and social aspects.

Lista de tabelas

Tabela 1 – Idade dos discentes

28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos Discentes	27
Gráfico 2 – Prática Instrumental e outras formas de expressão musical	27
Gráfico 3 – Participação em grupos artístico-musicais dos discentes	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFC - Universidade Federal do Ceara

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

ECIM - Ensino Coletivo de Instrumento Musical

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Tema e objeto de estudo	13
1.2 O curso de Música – Licenciatura da UFC/Sobral: apresentando algumas características curriculares do seu PPC	13
1.3 Justificativa	17
1.4 Objetivos	17
<i>1.4.1 Geral:</i>	17
<i>1.4.2 Específicos:</i>	17
1.5 Metodologia	18
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
3 METODOLOGIA	25
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	27
4.1 Participaram de grupos artístico-musicais	31
4.2 Não participaram de grupos artístico-musicais	34
5 ANÁLISE DOS DADOS	35
5.1 Aspectos Sociais	35
5.2 Aspectos Musicais	38
6 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO	44

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema e objeto de estudo

O tema deste trabalho teve como base identificar e analisar o conjunto de experiências que são vivenciadas pelos discentes do curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* Sobral, a partir da participação em grupos artístico-musicais e como essas vivências influenciam na sua formação docente.

É possível identificar tais incentivos de participação nesses grupos na proposta curricular do referido curso de Música em torno da experiência musical, como pode ser observado no fragmento abaixo existente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Música – Licenciatura da UFC/Sobral:

A formação de um músico, seja este criador-compositor, executante-intérprete ou professor-musicalizador, **não pode prescindir de atividades de caráter prático, nas quais o estudante manipula a matéria sonora**. Nestes processos o estudante se familiariza com as relações que os sons estabelecem entre si, desenvolvendo capacidades de compreensão e expressão musical. (UFC, 2014, p. 53, grifo nosso)

O que me motivou a criação deste trabalho foi as experiências em grupos artístico-musicais, nos quais tive uma complementação significativa na minha formação no que diz respeito às competências musicais e não musicais. Dentre estas competências, podemos destacar uma maior facilidade em se comunicar e se socializar, uma maior prática em instrumentos (violão, cavaquinho, contrabaixo, etc) e uma maior confiança no exercício da docência.

1.2: O curso de Música – Licenciatura da UFC/Sobral: apresentando algumas características curriculares do seu PPC

O curso de música-licenciatura da UFC, *campus* Sobral¹ abrange várias atividades na qual os discentes podem ter uma experiência artística-musical, como por exemplo, as disciplinas de Prática Instrumental, Canto Coral, Oficina de Música e, também, algumas atividades de extensão.

¹ A partir daqui usaremos a palavra Curso sempre nos referindo ao curso de música-licenciatura da UFC, *campus* Sobral.

Além disso, destaca-se principalmente que o Curso possui diversas práticas musicais de grupo que são articuladas por interesse pessoal dos discentes² ou, então, são de grupos artísticos formados no âmbito da universidade³ e coordenados por docentes do curso de Música.

As opções de Prática Instrumental que são ofertadas para os discentes escolherem são: Cordas Friccionadas, Sopros, Teclado e Violão⁴. É importante informar que é recomendação do Curso que o discente permaneça, preferencialmente, com o mesmo instrumento escolhido durante os quatro semestres iniciais da Prática Instrumental obrigatória. Após o término do período dos quatro primeiros semestres da Prática Instrumental (I, II, III e IV), o aluno pode escolher por continuar no aprofundamento dos estudos em torno da mesma prática instrumental, uma vez que é ofertado no PPC do Curso como disciplina optativa – Prática Instrumental V, VI, VII e VIII (Cordas Friccionadas, Sopros, Teclado, e Violão), ou o discente pode optar por estudar outro instrumento, por exemplo, o discente que termina os quatro semestres de Prática Instrumental obrigatória (I, II, III e IV) no Violão, pode optar na Prática V por qualquer outro instrumento citado acima.

Outra possibilidade de aprimoramento da experiência da prática musical individual ou coletiva dentro do curso é através da disciplina optativa de Instrumento Complementar I, II, III e IV que possibilitam ao discente o aprendizado de outro instrumento musical no decorrer da sua formação dentro do curso. Lembrando que até então no Curso as únicas práticas complementares ofertados foram o teclado e o violão.

Algumas disciplinas de Prática Instrumental do Curso optam por adotar metodologias que enfatizam o fazer musical em grupo, por exemplo, na Prática Instrumental Violão o professor adotou a Aprendizagem Musical Compartilhada, como abordado na sua tese⁵, já em Sopros os professores optaram pelo Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ECIM⁶), embora, como no caso do Violão, não esteja especificado diretamente no PPC do

² Procurando Kalu, Lágrimas da SP, Graúnos, Mil tons e mais, Caboclas, entre outros.

³ Synth 5 (Grupo formado por alunos de teclado). Banda do Norte (Banda de música formado principalmente por alunos das práticas de sopro, tendo também alguns músicos de fora do Curso ou de outras práticas, mas que tocam instrumentos de sopros, há também percussão, baixo e guitarra.) OSUFC (Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Ceará, formada por estudantes das práticas de cordas friccionadas, tendo também alguns músicos de fora do Curso ou de outras práticas, mas que tocam instrumentos de cordas friccionadas, há também percussão e piano.) Esses são alguns dos vários grupos.

⁴ No caso das Práticas Instrumentais de Cordas Friccionadas e Sopros, os alunos têm as opções de escolherem os diversos instrumentos dessas áreas, por exemplo, violino, viola, violoncelo ou contrabaixo nas cordas friccionadas, já nos sopros podem ser escolhidos entre flauta, clarinete, trompete, saxofone, entre outros.

⁵ Ver capítulo 2.

⁶ Ensino Coletivo de Instrumento Musical, termo cunhado para o I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, ocorrido em Goiânia, 2004.

curso que essa disciplina aborda tal metodologia, podemos ver claramente na escolha da bibliografia básica da disciplina que está no PPC, que os professores usam métodos advindos do ECIM. Podemos ver um pouco do que a metodologia do ECIM proporciona ao aluno através do trabalho feito pelo autor Araújo:

[...] os alunos poderão vivenciar novas experiências individuais e coletivas por meio de uma Educação Musical transformadora, sendo indispensável o processo de socialização para a formação de um aluno com discernimento mais sensível e crítico da realidade em que se insere. (ARAÚJO, 2015, p. 3)

O ECIM foi pensado como uma forma de democratização de ensino de instrumentos musicais na educação básica como afirma a autora Cruvinel: “O Ensino Coletivo de Instrumento Musical pode ser uma importante ferramenta para o processo de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão à formação musical.” (CRUVINEL, 2008, p. 5). Um fator interessante foi que no ano de 2016 o VII Enecim⁷ (Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical), ocorreu na cidade de Sobral e foi realizado pelo Curso, onde vários pesquisadores nesta área falaram sobre essa metodologia.

Outro aspecto importante que precisa ser mencionado é que o currículo do Curso fomenta a experiência e vivência artística do estudante estimulando a sua participação artística no evento do EncontraMus⁸ que ocorre ao final de cada semestre letivo, o qual pode até servir como um dos componentes de parâmetro avaliativo das disciplinas de Prática Instrumental.

Além disso, outro elemento que pode ser ressaltado a partir da análise do PPC do Curso são as disciplinas de Oficinas de Música I e II, as quais são ofertadas nos dois últimos semestres do curso, onde os alunos têm mais uma experiência artística-musical em grupo. Tal vivência fomenta a promoção da formação dos alunos em grupo, a partir dos instrumentos que cada um sabe tocar, formando um repertório para uma apresentação musical que acontece no final de cada semestre. As referidas disciplinas têm como pré-requisito a exigência de conclusão de todas as disciplinas de Prática Instrumental. Esta disciplina ao longo da história do curso já foi ministrada por vários professores diferentes, dentre eles podemos destacar características que fizeram com que o resultado final fosse diferente, primeiro acontecia de os alunos tocarem apenas músicas de compositores e de gêneros musicais diversos, com outro

⁷ <http://www.musicasobral.ufc.br/v2/?p=653>

⁸ O EncontraMus é a mostra semestral do Curso de Licenciatura em Música da UFC/Sobral, que inicialmente foi pensado pelo professor da Prática Instrumental Teclado e discutido com o professor de Violão em ser somente um espaço no final do semestre como uma amostra de música onde os alunos pudessem se expressar artisticamente da maneira que quisessem, somente algumas edições mais a frente, o evento começa a ter um caráter um pouco mais avaliativo, principalmente para as disciplinas de Prática Instrumental.

professor já teve uma espécie de apresentação teatral onde os músicos encenavam como atores, tinham falas entre as músicas e as músicas eram pensadas para dar um segmento à peça, e com outro professor já ocorreu de as músicas serem pensadas em um só determinado estilo musical fazendo uma espécie de tributo.

Outra disciplina que contribui com fortes características em torno do fomento às experiências coletivas artístico-musicais é a disciplina de Canto Coral, assim como está contemplado na sua ementa, informando que é uma “**Prática de canto em conjunto** [grifo nosso]. Análise, leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase para a música popular brasileira”. (UFC, 2014, p. 20). Essa disciplina acontece com a junção de duas turmas, geralmente Canto Coral I e III, ou Canto Coral II e IV, com isso abrange alunos de semestres diferentes e com experiências bem distintas do que ocorre nas disciplinas de Prática Instrumental e Oficina de Música. Em geral, a disciplina de Canto Coral prepara um espetáculo musical que é apresentado sempre nos finais de cada semestre.

No Curso existem também algumas ações de extensão universitária que são coordenadas por um ou mais professores e que estão abertas a toda comunidade que queira usufruir dos recursos de formação musical ofertadas no ambiente da universidade para terem algum tipo de experiência musical, como é citado no PPC do curso:

O Curso também empreende ações de Extensão, como elemento ampliador de uma cultura artística integradora, dentro do *Campus*, com ressonância para toda a Região Norte do Ceará uma vez que já existe um expressivo movimento musical, fortalecido nos últimos anos pela forte atuação da Escola de Música de Sobral que funciona desde 2003 e, de maneira especial pelos festivais de música realizados na região da Ibiapaba para os quais acorrem músicos e estudantes de todo o Estado do Ceará. (UFC, 2014, p. 05)

Algumas dessas atividades de extensão são grupos artístico-musicais institucionalizados pelo Curso, oferecendo os mais variados tipos de formações ou grupos musicais. Dentre eles, destaca-se: a Orquestra Sinfônica da UFC; a Orquestra de Cordas; a Orquestra de Flautas; a Banda do Norte; o Vocal UFC; o grupo Cantarolando; o Synth 5; Camerata de Cordas Dedilhadas da UFC/Sobral; entre outros.

Além disso, temos também uma prática que acontece muito entre os estudantes do Curso, e que não é articulado necessariamente pela coordenação do referido Curso, mas sim de grupo que são fomentados pelo próprio interesse dos discentes. Alguns alunos ao entrarem no Curso, sentem o desejo de tocar e formar os seus próprios grupos com seus próprios ideais e, assim, acabam surgindo vários grupos independentes no curso de música como, por exemplo, Procurando Kalu; Mucambo; Lágrimas da PS; School Jazz; etc.

Para um melhor entendimento do público em questão dos grupos citados teremos algumas fotos e descrição:

OSUFC (Orquestra Sinfônica da UFC – Sobral)



A Osufc surgiu em 2015 com o intuito formativo. Conta com a participação de professores e alunos do curso de música e da comunidade sobralense.

Banda do Norte



Projeto de Extensão do curso de Música-Licenciatura da UFC em Sobral.

Orquestra de violões da UFC - Sobral



Grupo de Violões do Curso de Licenciatura em Música da UFC que interpreta arranjos e composições próprias para grupo de violões.

Vocal UFC



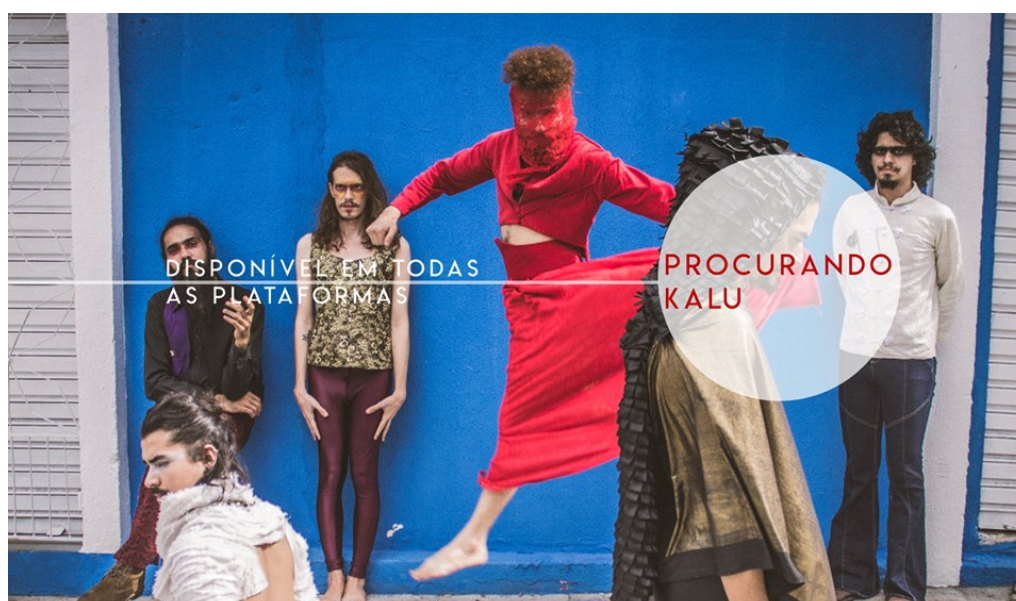
Grupo vocal formado em 2012 como ação de extensão do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral, reunindo alunos da UFC Sobral, de outras universidades e da comunidade.

Lágrimas da PS



Grupo de Choro formado por professores e estudantes do Curso de Música-Licenciatura da UFC em Sobral.

Procurando Kalu



Bandatômica cearense, a Procurando Kalu vem conquistando territórios em todo o Brasil.

Caboclas



Grupo vocal feminino criado na Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral formado por cantoras e musicistas do curso de Música-Licenciatura.

KEES



O Quarteto Kees é um grupo de cordas friccionadas com protagonismo feminino, que busca encantar através da música.

Vimos que o Curso tem várias formas para que o discente tenha uma experiência artístico-musical, dentre elas vimos: As disciplinas de Prática Instrumental, Instrumento Complementar, Oficina de Música, Canto Coral, grupos formados dentro do Curso tanto pelos discentes como pelos docentes, EncontraMus e os grupos de extensão.

A partir disso, se questiona: quais as competências e habilidades que são desenvolvidas pelos discentes para a sua formação docente a partir da participação em grupos artístico-musicais?

1.3 Justificativa

A partir de experiências pessoais do autor, compreende-se que a prática em grupos artístico-musicais tem influenciado de forma muito positiva na sua formação como docente. Contudo, não existe nenhum estudo sistematizado, até o presente momento, que apresente e analise o conjunto de tais contribuições na formação dos discentes do Curso. Por isso a importância desse trabalho que busca compreender quais as influências formativas, inerentes a outros sujeitos que vivenciaram tais condições ao participar de grupos artísticos musicais no decorrer da sua formação dentro do Curso.

Como foi mostrado no trabalho o Curso abrange várias maneiras para que o discente tenha a experiência de grupos artísticos-musicais, portanto o que se espera com esse trabalho não é que o Curso aumente o quantidade de práticas artísticas-musicais em seu currículo, e sim, que essas práticas artísticas-musicais tenham um conceito melhor definido para a comunidade acadêmica que está sempre em mudanças, por exemplo, em uma mudança de grade curricular o bom entendimento tanto por parte dos discentes quanto dos docentes sobre essas práticas podem dar lugar a componentes curriculares que possam ser de grande importância para a formação docente.

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral: Compreender como as vivências em grupos artístico-musicais influenciam na formação dos discentes do curso de Música - Licenciatura da UFC, *Campus* Sobral.

1.4.2 Específicos:

- Identificar as várias formas de vivências artístico-musicais dos discentes do curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus Sobral*.
- Compreender as percepções de grupos e vivências artístico-musicais dos discentes do curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus Sobral*.
- Analisar o diálogo entre a formação dos discentes e as vivências artístico-musicais no curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus Sobral*.

1.5 Metodologia

O universo de investigação desta pesquisa abrange os discentes do Curso. Primeiramente identificamos quais os sujeitos que participaram ou participam e/ou os que não participam nem participaram de grupos artístico-musicais, analisando quais são as competências que podem ser construídas através dessa prática.

No decorrer dessa trajetória investigativa, utilizamos para obtenção desses dados um questionário com algumas questões objetivas e outras subjetivas. Depois da coleta dos dados, foi feita a análise através dos textos discutidos e da interpretação dos dados pelo autor deste trabalho. A forma que alcançamos os estudantes para que eles respondessem às questões foi através de e-mail, o contato de e-mail de todos os discentes foi disponibilizado pelo coordenador do Curso. De todos os 145 alunos devidamente matriculados, 87 responderam o questionário dando um total de 60% dos alunos matriculados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esse capítulo consta com uma amostra de trabalhos que ajudarão a construir um contexto para o leitor acerca do tema deste trabalho, veremos pesquisas de autores como Oliveira (2017), Cunha (2015), Joly e Joly (2011), Neitzel e Carvalho (2013), que trazem em suas pesquisas apontamentos que nos levarão a compreender a conexão entre as vivências artísticas e formação docente.

Cunha (2015), em seu trabalho intitulado “*Performance*⁹ musical em grupo: musicoterapia, coro e banda”, nos apresenta um estudo sobre a *performance* musical em grupo no contato com dois coros, duas bandas instrumentais e um grupo musicoterapêutico.

⁹ A autora opta pela palavra *performance* como sinônimos das palavras, criação musical, prática musical e fazer musical, não deixando de lado o sentido amplo da palavra *performance* como qualquer atividade humana.

“Por que as pessoas alteram suas rotinas de vida para participar de práticas musicais coletivas?” (CUNHA, 2015, p.48)

De acordo com (LEVITIM, 2008, apud, Cunha, 2015, p.48), desde a pré-história as pessoas se juntavam para gritarem, cantarem e tocarem juntos, como por exemplos tribos e clãs, e que isso pode ser provada através das escavações arqueológicas que encontraram vestígios de instrumentos musicais em todas as culturas e épocas até agora estudadas. Na cultura ocidental, essa ação coletiva juntava pessoas em rituais, atividades sociais, brincadeiras e danças que assustavam o inimigo, geravam uma coesão sonora capaz de intimidar os ataques dos intrusos. Outra característica dessa ação foi o estímulo ao desenvolvimento de comportamentos complexos como a linguagem, a cooperação e a transmissão de conhecimentos entre gerações. Outra visão é a de um elemento cultural que agrupa as pessoas, que mobiliza alianças afetivas e emocionais por ser uma construção social que, ao ser expressada, oportuniza nossa presentificação como indivíduos no mundo.

A proposta do trabalho de Cunha (2015) foi a discussão sobre a *performance* musical em grupo, os dados coletados foram através de entrevistas individuais e em grupos, através dos dados se confirma que independente de qual grupo fosse todos tinham um objetivo maior que era se reunir para fazer música.

Os principais resultados a partir dessas práticas coletivas foram: ampliação do conhecimento musical, colaboração para a diminuição dos níveis de estresse, de inibição e de solidão. A autora afirma também que alguns ganhos encontrados nessas práticas se dirigiam aos aspectos da sensibilidade e da afetividade. O aprendizado entre pares também foi relatado, aquele que sabe mais determinado assunto acaba ajudando o outro, nessas práticas o erro e o tentar de novo foram permitidos, com isso surgiu também a possibilidade das atividades de criação, composição e improvisação.

No trabalho de (2015), vemos como as práticas artístico-musicais em grupo podem trazer aos indivíduos experiências diversas e com isso aprendizados que vão além dos aspectos musicais.

Já Oliveira (2017) traz em sua tese intitulada “A Aprendizagem Musical Compartilhada e a Didática do Violão: Uma Pesquisa-Ação na Licenciatura em Música da UFC em Sobral”, um breve contexto histórico sobre a educação musical dentro da UFC e como isso acabou gerando os cursos de licenciatura dentro da instituição.

Segundo o autor o conjunto de ações nos campos da educação musical entre as décadas de 60 e 70 até o presente momento, especialmente as ações realizadas pelo Coral da Universidade Federal do Ceará, podem ser referidas como um Projeto de Educação Musical da

UFC, apesar de não estar expresso nos documentos oficiais pode explicar as diversas características que constituem uma tentativa de superação do *habitus conservatorial*¹⁰ na formação do professor de música.

Alguns aspectos do Projeto de Educação Musical da UFC que indicam uma superação do *habitus conservatorial* são:

- “O professor deixa de ser o foco;
- O objetivo do curso vai para além de formar o exímio artista;
- Vivências coletivo-compartilharas;
- Estímulo sistemático das práticas criativas;
- Reflexão e vivências artístico-musicais situadas;
- Privilégio da educação musical brasileira;
- Democratização do acesso a Educação Musical.”(OLIVEIRA, 2017, p. 30)

Muitas foram às tentativas de formalizar a música na UFC como saber acadêmico, ou seja, como área de conhecimento a ser estudada dentre as demais oferecidas pela Universidade Federal do Ceará. A primeira foi à transformação do Coral da UFC como extensão, que não durou muito tempo, depois veio à criação do Curso Superior de Música, que acabou sendo absorvido pela Universidade Estadual do Ceará, em seguida a proposta para a criação e implementação do Departamento de Artes na UFC que não foi concretizado naquele momento. Houve também o projeto Ópera Nordestina, seu objetivo era a criação e encenação de uma ópera que contasse uma possível história sobre o Ceará, formando seus realizadores durante o processo de montagem, embora não concretizado, a ideia do projeto, ou seja, o conceito de montagem de espetáculos corais nos quais os artistas são formados durante o próprio processo de montagem, permanece no trabalho do Coral da UFC ainda hoje. Ocorreram também na década de 80 os encontros “Nordeste”, que tinha como objetivo trazer renomados professores de outras regiões do Brasil que vinham realizar intercâmbios sobre o fazer coral e o saberes a ele relacionados. Mas foi somente em 2005 que a UFC conseguiu o seu primeiro curso de música.

Oliveira (2017) destaca algumas características mais proeminentes do Projeto de Educação Musical da UFC, a saber:

- “A Música é um objeto de conhecimento, um saber acadêmico, e não apenas um aspecto do lazer.
- As práticas educativo-musicais coletivas são enfatizadas.

¹⁰ Termo criado por Pereira (2014) que seria “uma ideologia própria do campo artístico que foi incorporada nos agentes que passaram a atuar no campo educativo. Esta ideologia baseia-se na superioridade da música erudita, ligada a uma suposta autonomia, a um vácuo social que, contudo, não existe.

- A Educação Musical atua na formação geral do ser humano, e não apenas na aquisição de conhecimentos técnicos específicos.
- Todos podem fazer música, o que contribui para desmistificar o fazer musical como algo dedicado apenas àqueles que possuem “dom”, ou capacidades inatas de possibilidade de execução musical com pouco esforço ou estudo.
- A cultura brasileira recebe especial atenção, principalmente através de seu repertório musical.
- A voz é o “instrumento base” de expressão do Educador Musical” (OLIVEIRA, 2017, p. 17)

O curso de Música de Sobral foi o terceiro curso de música criado pela Universidade Federal do Ceará, sendo o primeiro o curso de Música de Fortaleza no ano de 2005 e no ano de 2009 o curso de Música no *campus* Cariri¹¹. Cada curso segue seu próprio projeto de acordo com o que acham ser mais adequados para cada núcleo, ou seja, o Projeto de Educação Musical da UFC reflete pressupostos que antecederam a criação dos cursos de música da UFC, porém estão presentes na atuação dos mesmos. Podemos destacar a não adoção do teste de habilidade específica, a formação de professores para a educação básica, práticas musicais coletivas, a voz como eixo condutor da formação musical, democratização do acesso ao ensino de música, como característica dos cursos de música criados pela UFC. (OLIVEIRA, 2017)

O autor ainda em sua pesquisa delinea, baseado na Educação Dialógica do pensamento de Paulo Freire e das reflexões empreendidas a partir dos dados coletados, os Princípios da Aprendizagem Musical Compartilhada, que são:

- “Respeitar a história de formação dos participantes;
- Democratizar o processo educativo;
- Estimular a mobilização para aprender em regime de partilha de saberes;
- Utilizar a criação musical como meio de desenvolvimento do discurso musical;
- Considerar a Diversidade e a Riqueza de possibilidades a partir da interação propositiva;
- Conceber o professor como orientador do estudo ativo do estudante” (OLIVEIRA, 2017, p. 74)

De acordo com o autor, com a adoção destes princípios, os aspectos artístico-musicais terão uma maior importância sobre os aspectos técnicos e mecânicos, mas não chega a desconsiderar a importância dos mesmos. Então o processo educativo passa a se embasar na interação propositiva, na qual as decisões são cada vez mais partilhadas e os estudantes continuamente estimulados a aprender, o papel do docente passa a buscar a condução das atividades sem desconsiderar o histórico de formação dos educandos, e sim, percebendo os aspectos relevantes do estímulo para seu desenvolvimento. Considerando o estudante como tão capaz e inteligente quanto o professor e não intelectualmente inferior.

¹¹ Em 2013 foi absorvido pela recém criada Universidade Federal do Cariri.

“Considerou-se então a Aprendizagem Musical Compartilhada como uma abordagem pedagógica que privilegia a criação musical como meio de estímulo à mobilização de aprendizagens. As implicações da Aprendizagem Musical Compartilhada na Didática do violão têm como objetivo a diminuição do aspecto técnico dando espaço para o aspecto criativo, com o intuito de que todos consigam se desenvolver artisticamente a partir do trabalho colaborativo. No contexto das licenciaturas, com essa abordagem, mesmo as disciplinas mais técnicas e específicas podem ser agregados saberes para a formação docente de maneira intencional e explícita. A pesquisa não se propôs a comprovar a eficácia da Aprendizagem Musical Compartilhada no ensino do Violão, mas sim construir uma reflexão de maneira a contribuir para a formação de docentes, podendo assim considerar o momento da aula como espaço de oportunidades de encontro para o desenvolvimento da expressão artístico-musical.”(OLIVEIRA, 2017, p. 142)

Podemos notar através do trabalho de Oliveira (2017) que o fazer artístico-musical em grupo esteve sempre presente na UFC, desde a criação do Coral da UFC, e que esse mesmo fazer serviu de base para a criação dos cursos de música da UFC. O autor nos mostra também como os princípios da Aprendizagem Musical Compartilhada levam em consideração os efeitos que o fazer artístico-musical traz para a formação docente, especialmente ao destacar a criação musical e a interação propositiva entre os participantes como elementos essenciais ao processo educativo baseado em valores de partilha de saberes.

As autoras Joly e Joly (2011), em sua pesquisa nos mostram alguns aprendizados musicais, humanos e sociais, presentes em uma orquestra comunitária que se originam na prática social da convivência de um grupo de músicos. Entende-se prática social as relações que estabelecem entre pessoas, pessoas e comunidade na qual se inserem, pessoas e grupos, grupos entre si, grupos e sociedade mais ampla, com objetivos como: repassar conhecimentos, valores, tradições, posições e posturas diante da vida. No contexto de uma orquestra comunitária, os processos educativos são compreendidos pelo conjunto de aprendizagens que se dão, a partir da convivência, nos mais variados aspectos que surgem nas oportunidades de ensaios, viagens, festas do grupo e concertos. Esses processos educativos são de natureza musical, cultural e humana. A valorização das práticas sociais construídas com base na convivência diária, no respeito mútuo, na escuta e no diálogo construído com as pessoas que compõem os diferentes projetos é um dos fatores primordiais para a prática musical constante e manutenção dos grupos. Ao se realizar aprendizagens em qualquer outro campo do conhecimento, cada pessoa atribui significados próprios para aquilo que aprende,

reconstruindo seus saberes a partir do seu próprio repertório de vida. A colaboração e participação na construção da orquestra como espaço de prática musical e social se dá pelo próprio funcionamento do grupo. Os objetivos da orquestra extrapolam aqueles estritamente musicais e avançam em metas para estabelecer, aprofundar e melhorar as relações humanas entre os seus diferentes participantes, sempre através da prática musical coletiva. A Orquestra Experimental da UFSCar¹² cria, constantemente, oportunidades de viagens, festas e situações de concertos que favorecem o diálogo entre seus integrantes, gerando aprendizagens importantes para o desenvolvimento de seus componentes tanto como parte do grupo como individualmente. Nos espaços musicais de uma orquestra comunitária, pessoas diferentes convivem em todos os momentos que envolvem a prática musical. Por agregar essa grande diversidade, é necessário e muito importante estabelecer o diálogo entre os músicos, para que haja um crescimento musical e humano capaz de transformar os participantes e seu mundo. Os processos educativos que se dão no convívio de um grupo tão heterogêneo estão contribuindo para a formação pessoal e social de seus participantes, educando e sensibilizando cada um através da convivência resultante do interesse comum de tocar em uma orquestra. A solidariedade, o autoconhecimento, o conhecimento e respeito com o outro, a amizade e as construções de laços afetivos são aspectos significativos apontados pela pesquisa.

Nesta pesquisa das autoras Joly e Joly (2011), vemos que apesar do fato de uma orquestra ter como objetivo final a construção de um repertório musical, todo o conjunto de acontecimentos que antecedem isso são de total importância e trazem para os participantes aprendizados significativos e que não são só de natureza musical, mas sim uma construção de valores. A autora também cita os momentos de viagens da orquestra como espaços de contato dos participantes da orquestra que trazem aprendizados e contribuições para as formações sociais, humanas e musicais, ou seja, os aprendizados da vivência artístico-musical transcendem o espaço onde ela acontece.

“A formação do docente é resultado de um processo composto por saberes da experiência, do conhecimento e pedagógicos, por conta disso, a trajetória individual de cada professor e a história das suas práticas sociais e educativas precisam ser consideradas” (Nóvoa, 1996, apud, Neitzel; Carvalho; 2013, p. 1023). “A escola deve ser um espaço não só de conhecimento intelectual, mas também de um saber sensível” (Duarte Jr 2001, apud, Neitzel; Carvalho; 2013, p. 1023). As Autoras Neitzel e Carvalho (2013) citam aqui Nóvoa (1996) e

¹² A Orquestra Experimental da UFSCar, em 2011, possui cerca de 95 músicos, na sua maioria amadores, com idades variando entre 10 e 60 anos, que se encontram em dois ensaios gerais, três ou quatro ensaios de naipes específicos, ambos semanais, cerca de 30 concertos anuais, diversas viagens e festas organizadas pelo grupo, entre elas as tradicionais “Festa Junina” e “Festa de Natal”.

Duarte Jr (2001) nos trazendo uma ideia de educação como um processo formativo do humano que colabora no desenvolvimento dos sentidos para permitir uma visão mais apurada do mundo. As autoras citam também Carvalho e Bufrem (2006), onde nos dão a ideia de que arte amplia a capacidade do sujeito de percepção e reflexão, a experiência estética é um meio com o qual o sujeito percebe melhor a si mesmo e o seu entorno:

“Tomar consciência de seus saberes possibilita ao professor ter conhecimento de suas escolhas e perceber-se em formação pedagógica e pessoal. Em contato com diversas vivências artísticas, os professores têm novas experiências e se sensibilizam e refletem sobre suas situações no meio escolar”. (Carvalho e Bufrem, 2006, apud, Neitzel; Carvalho; 2013, p.1024).

As autoras Neitzel e Carvalho (2013), realizaram uma pesquisa com professores dos anos iniciais que aborda questões relacionadas a formação estética do professor, as mesmas partiram da hipótese de que a formação estética interfere na sua forma de agir em sala de aula, pois possibilita um olhar mais sensível aos problemas educacionais. Quando perguntado aos professores quais as contribuições que as vivências artísticas trouxeram para as suas formações, eles responderam: “que essa educação estética é muito importante para a construção da subjetividade do sujeito, e conseqüentemente, para a sua profissionalidade docente” (Neitzel e Carvalho, 2013, p. 1300). Outra contribuição muito importante de acordo com as autoras, foi o auxílio na hora de fazer o planejamento das atividades de sala, o uso das artes na sala de aula trouxe o que os professores chamaram de maior interesse dos alunos pela aula e o maior uso de criatividade dos mesmos.

No trabalho das autoras Neitzel e Carvalho (2013), vemos como o fazer artístico-musical interfere diretamente na formação dos professores, a vivência artística dos professores trouxeram para eles aprendizados que lhes auxiliaram para uma melhor relação com os alunos e assim tendo uma melhor atuação como professores.

Notamos através dos trabalhos dos autores acima citados a importância dos grupos artístico-musicais na formação geral e humana para o convívio na sociedade e também como uma vivência artística pode ser de grande importância na formação de docentes. Há vários aprendizados que surgem através da convivência de pessoas nesses grupos, entre os vários vistos acima, alguns podem ser relevantes para a formação docente. Oliveira (2017) nos mostrou que o Curso de Licenciatura em Música da UFC *campus* Sobral surgiu de uma história onde a relação de ensino-aprendizagem esteve muito ligada a grupos artístico-musicais. Notamos também que esses aprendizados sendo eles musicais, sociais e/ou humanos, surgem de várias formas, o processo educativo é muito amplo e a formação do docente

abrange vários saberes, então o fazer artístico musical em grupo deve ser compreendido como um meio muito rico de aprendizados.

A partir do que vimos acima, tentaremos buscar uma definição de alguns aspectos importantes deste trabalho, o primeiro deles é **grupo artístico-musical**. Podemos definir grupo artístico-musical como um grupo de pessoas que juntam a parte artística com a musical, a parte artística seria aquela em que vai além de apenas passar conteúdos e técnicas para um público e sim um caráter de expressão da subjetividade através nesse caso da música, que é aqui que teria o enfoque maior nos aspectos técnicos, no fenômeno musical. Com isso precisamos entrar então no segundo aspecto que seria a **vivência artística-musical**.

Aqui é onde o grupo musical pode ser considerado um **grupo artístico-musical** através da **vivência artística-musical**, essa parte artística então seria aquela em que o grupo teria uma finalidade de se apresentar para um público, no caso aqui a vivência teria um aspecto mais ativo, o participante aqui é o autor do processo, já que se pode ter a vivência de modo passivo como o público, por exemplo.

Formação docente é o terceiro e último aspecto importante deste trabalho, podemos ver através da Resolução nº2 do ano de 2015 das Diretrizes Curriculares Nacionais um pouco sobre o que é composta a docência:

“[...]a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo;”

A ideia a partir desse aspecto e como vimos no texto acima das autoras Neitzel e Carvalho (2013), a vivência artística interferiu de forma positiva na formação docente dos entrevistados, pois como diz a Resolução acima à formação se desenvolve entre conhecimentos, científicos e culturais, valores éticos, políticos e estéticos e o diálogo entre diferentes visões de mundo, aspectos presentes em vivências artísticas.

3 METODOLOGIA

Este trabalho é caracterizado como do tipo qualitativo. Segundo BONAT: “Aqui se analisa o exame da natureza, do alcance e das interpretações possíveis para o fenômeno estudado; não se restringe a uma contagem ou a uma descrição, mas busca-se a essência do

fenômeno ou teoria.” (2009, p.12). A autora fala também como esse tipo de pesquisa influência na interpretação dos dados coletados:

“Apanha-se o lado subjetivo dos fenômenos, contrariando o que foi pregado pelo positivismo, ou seja, após a coleta dos dados, a bagagem cultural, o modo de vida, os valores religiosos, morais e éticos influenciam na interpretação desses dados.”(BONAT, 2009, p.12).

Vemos também o papel do autor na análise: “O que ele pode fazer é ser imparcial, procurar analisar todas as esferas do conhecimento que interfiram na pesquisa e verificar a possibilidade de todos os resultados obtidos.” (BONAT, 2009, p 12).

Os sujeitos da pesquisa foram todos os discentes que estavam com matrícula ativa no Curso. Inicialmente para conseguirmos alcançar todos os estudantes para a pesquisa usamos um questionário on-line no qual foi passado via email a todos os alunos, seus contatos foram retirados da plataforma Sigaa¹³. Embora dado um período de um mês, começando no dia 24 de outubro e terminando no dia 23 de novembro de 2017, para que os estudantes respondessem muitos tiveram dificuldades com o questionário, a maioria com dificuldade no acesso ao questionário afirmou que o problema foi que o contato do Sigaa estava desatualizado, nesse caso foi passado em todas as salas de aula um recado para que os alunos me procurassem para podermos arrumar uma outra forma para que o acesso fosse possível. Muitos optaram pelo envio na plataforma Facebook, entretanto, alguns não conseguiram o acesso e optaram pela plataforma Whatsapp. Após todo esse procedimento ainda não tínhamos a resposta de todos os discentes do curso que era nosso principal objetivo com o questionário, alcançar a todos. Foi então disponibilizado a opção de entrevista estruturada, onde o discente poderia me procurar para que eu pudesse aplicar o questionário, essa opção não foi utilizada pelos estudantes. Sendo assim, dos 145 estudantes que estavam com a matrícula no Curso ativa na época, neste total não foi contabilizado a minha matrícula, apenas 87 responderam ao questionário, sendo assim obtivemos 60% do total de discentes.

O questionário era composto por algumas poucas perguntas que nos ajudariam a formar uma caracterização dos alunos como, por exemplo: Nome, idade, sexo e qual era sua prática instrumental no qual eles estavam matriculados e se haviam outras formas de expressão musical no qual eles praticavam que não constasse como disciplina de prática instrumental.

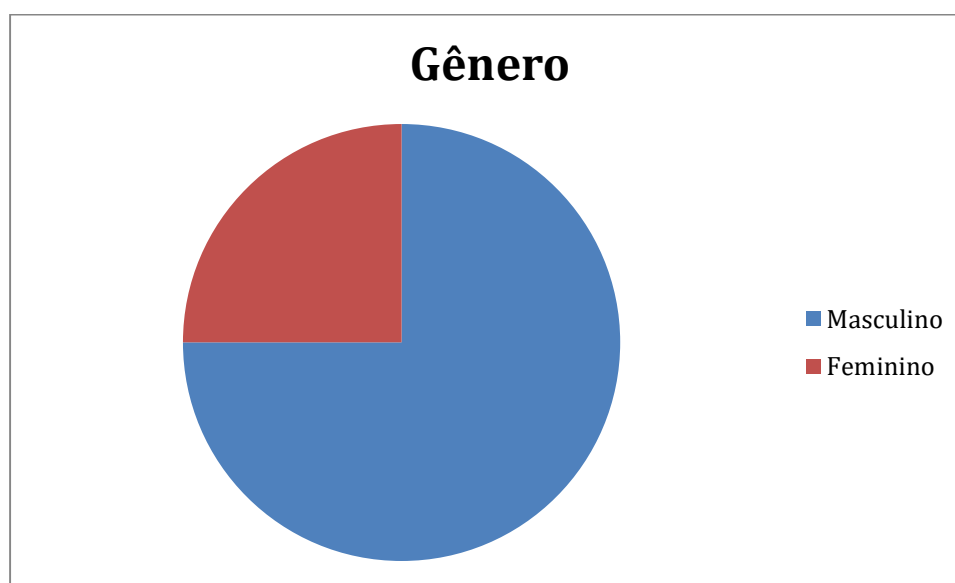
As outras perguntas eram direcionadas ao tema do trabalho onde perguntamos como os alunos definiam grupo artístico-musical, se eles já haviam participado ou se participavam e por

¹³ Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa), os dados foram disponibilizados pelo coordenador do Curso.

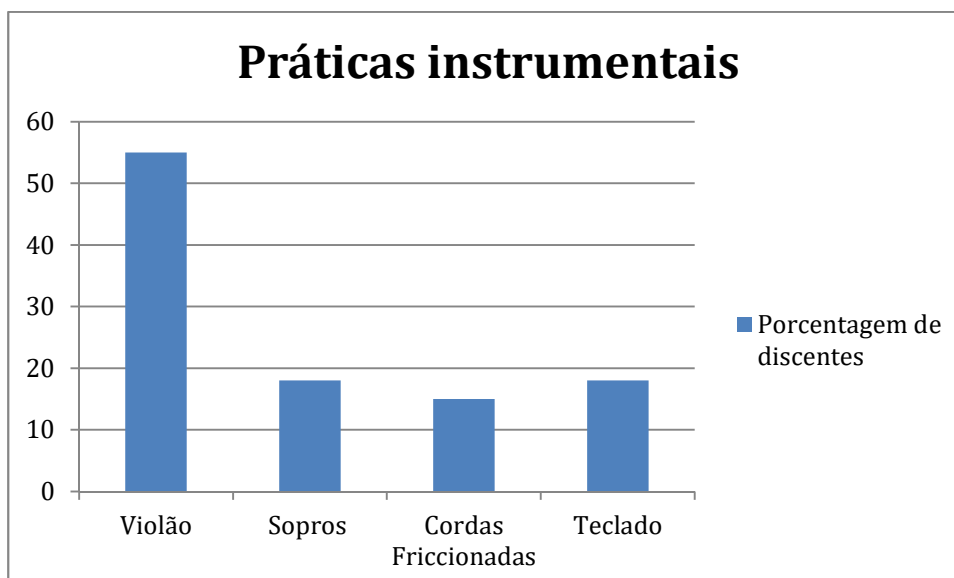
último caso eles tivessem respondido que participavam de um grupo, qual era as influências que esses grupos traziam para a formação docente dos mesmos, no caso deles responderem não, foi pedido para que os mesmo explicitassem qual era a relação da formação docente e a participação em grupos artísticos-musicais.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A seguir apresentaremos os dados coletados, de todos os 87 discentes que responderam o questionário apenas 25,3% são pessoas do sexo feminino, ou seja, praticamente um quarto dos discentes que colaboraram com a pesquisa são do sexo feminino, e o resto denominaram-se pessoas do sexo masculino, como podemos ver no quadro abaixo:



Já na questão sobre Prática Instrumental e outras formas de expressão musical, 55,2% dos discentes se matricularam na prática de Violão, somente 14,9% faziam a prática de Cordas Friccionadas, 18,4% na prática de sopros e na prática de teclado também 18,4 %.



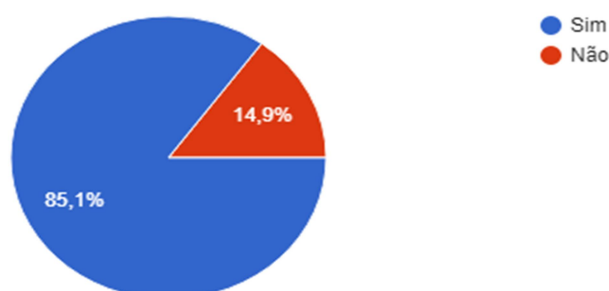
Em questão de idade tivemos uma variedade imensa, pessoas que nasceram em 1973 e pessoas que nasceram em 1999, mas sua maioria pessoas que nasceram na década de 1990.

Idade dos discentes		
Entre 17 e 27	Entre 28 e 37	Entre 38 e 44 anos
68	15	4

Na pergunta sobre participação de grupos artístico-musicais 85,1% responderam que já participaram de grupos artísticos musicais, totalizando 74 discentes, já 14,9% responderam que nunca participaram, totalizando 13 discentes.

• Você participa (ou participou) de algum grupo artístico-musical?

87 respostas



Abaixo há duas tabelas, a primeira mostra os discentes que participaram de grupos artístico-musicais e em quais práticas estavam cursando e quantos eram do sexo masculino e feminino. A segunda tabela mostra o mesmo só que dos discentes que não participaram de grupos artístico-musicais.

Discentes que participaram de grupos artístico-musicais		
Prática Instrumental	Masculino	Feminino
Violão	30	6
Sopros	11	3
Teclado	8	4
Cordas Friccionadas	5	7

Discentes que não participaram de grupos artístico-musicais		
Prática Instrumental	Masculino	Feminino
Violão	7	0
Sopros	2	0
Teclado	3	1
Cordas Friccionadas	0	0

A partir deste ponto iremos classificar os estudantes através de números de 1 a 87 para podermos preservar a identidade de cada um, mas podendo assim ter acesso às suas respostas, também para melhor compreensão das respostas algumas modificações foram feitas na formatação como fonte, acentuação, letras maiúsculas e minúsculas.

Na questão seguinte os discentes responderam como era a definição de um grupo artístico-musical a partir da percepção deles, como dito anteriormente, no questionário não foi disponibilizado nenhuma definição do que seria grupo artístico-musical.

Com base nas respostas conseguimos criar categorias em que as respostas se relacionaram, 13 discentes comentaram que um grupo artístico-musical seria um **grupo de pessoas, músicos ou artistas com uma finalidade musical**, como podemos notar na resposta do Estudante 5: “Grupo de artistas cujo trabalho se volta para a música”, já o Estudante 10 afirmou sobre produção: “Um grupo com intuito de produzir música”, aqui o Estudante 11 destacou sobre expressão: “Pessoas que se juntam para fazerem música, de forma simples,

reúnem-se para expressar sua musicalidade, seja ela vocal e instrumental, ou apenas instrumental ou vocal”, o Estudante 59 também falou sobre expressão: “duas ou mais pessoas que conseguem expressar a música das mais variadas formas”. O Estudante 68 além de citar "expressão" ele destacou também sobre coletividade: “Qualquer grupo, que coletivamente, expresse-se musicalmente. Seja profissional ou não”, o Estudante 16 relatou sobre performance: “[...]algo como um grupo onde se desenvolva a performance musical como objetivo central[...]”, o Estudante 21 ressaltou a prática e a apresentação musical: “Um grupo onde exista a prática musical e apresentação da mesma como principal atividade, seja através do canto, conjunto de instrumentos, percussão corporal e as variadas formas de expressão musical”, o Estudante 50 também resalta a apresentação: “Grupo cujo objetivo é fazer apresentações de música ou artes em geral”, ainda o Estudante 80 citou a profissionalidade: “Reunião de duas pessoas ou mais que fazem música juntos profissionalmente”.

Outra categoria, essa com 11 respostas foi denominada **grupo de pessoas, músicos ou artistas que têm como finalidade apresentações**, como podemos ver nas respostas dos Estudantes 22 e 76 respectivamente: “Pessoal que tem como objetivo, se apresentar em eventos, fazer arte”; “É um grupo que se dedica e se prepara musicalmente e artisticamente pra tocar nos locais”, o Estudante 43 relacionou também a busca pelo aperfeiçoamento: “Creio que seja composto por dois ou mais participantes cujo os ensaios sejam regulares visando aperfeiçoamento ou apresentações musicais”.

A próxima categoria denominamos de **grupo em que o diálogo integrado entre artes transmite uma mensagem ao público**, aqui vimos que as respostas dos discentes envolviam não só mais a música e sim as outras formas de artes, e também o fato de as respostas terem uma mensagem ou direcionamento para um público, como o Estudante 18 citou: “Um grupo que faz arte com um propósito, tenta passar uma mensagem e tem objetivos bem definidos quanto a isso, dialogando com outras formas de arte e saberes”, o Estudante 20 ainda falou sobre as expectativas do público:

“Um grupo artístico-musical, a partir das minhas experiências na área da música, pode ser definido por diferentes formas artísticas e culturais, seja através do visual, corporal, vocal ou instrumental, que busque levar aquilo o que o público alvo deseja ver, sentir e ouvir, de acordo com suas atribuições culturais, sociais e de gêneros”.

Temos ainda a resposta do Estudante 45: “aquele que expressa, ou executa alguma atividade direcionada a algum público, com uma temática, através de apresentações musicais que podem envolver canto ou não, dança ou não, etc”. Vemos também na resposta do Estudante 9: “Um grupo de pessoas que busca expressar a arte através da música”, o Estudante

27 também frisou sobre: “Grupo de pessoas que exercem uma atividade artística em que a música é a linguagem predominante” nessa categoria a maioria das respostas são similares em todos os aspectos então só citarei esses 2 estudantes.

A categoria **divulgação da produção cultural** foi onde os discentes responderam sobre o fato de um grupo artístico-musical ter por objetivo a divulgação da produção cultural de um determinado local, como podemos ver na resposta do Estudante 8: “Qualquer expressão em grupo que envolve música, dança, ritmos...expressando cultura, por meio de cantos, instrumentos musicais, movimentos corporais, em diversos tipos de apresentações públicas”, o Estudante 73 ainda afirmou sobre o fato de poder ser um transformador de uma sociedade: “Como essencial para desenvolver e promover a cultura de um determinado local, como parte integrante da história deste local. Eles podem ainda ser um fator transformador de uma sociedade ou de um determinado grupo de pessoas”, A resposta do Estudante 85 ainda sobre essa categoria: “Algo que divulga de alguma forma a cultura local, utilizando-se dos mais variados meios”. O Estudante 70 destacou aqui não sobre a divulgação da cultura, mas sim como forma de engrandecimento: “Essencial para o engrandecimento cultural de qualquer instituição social”.

Outra categoria foi a de um **grupo para dividir aprendizados e para o desenvolvimento de habilidades artísticas e musicais**, como podemos ver nas respostas dos Estudantes 38 e 69, respectivamente: “É um grupo onde podemos desenvolver nossas habilidades artísticas”; “Um grupo que mescla um envolvimento pessoal e musical dos participantes e acredito que tenha um cunho bastante coletivo, permitindo o crescimento artístico, musical e dentre outros”.

Afirma também a Estudante 57:

“Como uma organização de pessoas em que as relações de ensino-aprendizagem possibilitam o desenvolvimento de aspectos que não são de ordem estritamente "técnica". Acredito que tais grupos representam, para além da performance musical, uma oportunidade boa para conhecermos a nós mesmos e aos outros, respeitando as individualidades sem prejudicar a coletividade.”

A Estudante 14 usou somente a palavra “Aprendizado” como resposta da questão, o Estudante 1 também falou sobre aprendizado e troca de conhecimentos: “Um grupo formado para a troca de conhecimentos e aprendizados”.

Tivemos também as respostas dos Estudantes 2 e 66 respectivamente: “Reunião de pessoas com intuito de estudar e tocar”; “Prática de estudo em grupo”.

A questão seguinte do questionário indagou se os discentes já haviam participado de algum grupo artístico-musical ou não, caso a resposta fosse sim, eles teriam que dizer quais as

influências que esses grupos tiveram na sua formação, caso a resposta fosse não, eles teriam que dizer se havia relação entre grupos artístico-musicais e formação docente.

4.1 Discentes que participaram de grupos artístico-musicais

No caso da resposta sendo sim, tivemos 85,1%, um total de 74 discentes, onde tivemos muitas respostas falando sobre aprendizados, a primeira categoria então denominamos de **aprendizado de habilidades sociais**, o Estudante 1 afirmou sobre a interação das pessoas: “Sim, me trouxeram grandes aprendizados, a interação em grupo proporciona grandes saberes”, o Estudante 5 falou sobre a heterogeneidade das pessoas: “Como todo grupo, é formado por pessoas heterogêneas e com experiências de vida diferentes. Lidar com essa heterogeneidade, agrega e enriquece a formação do docente”, o Estudante 33 falou sobre como ajudou na capacidade de raciocínio rápido: “Fazer parte de grupos artístico-musicais auxilia na cognição, na rapidez de raciocínio e na capacidade de solução de problemas, habilidades bastante exigidas na prática docente”, já o Estudante 44 destacou sobre criatividade: “Encontramos a nossa zona de conforto, trabalho em grupo e o desenvolvimento da criatividade”, o Estudante 45 falou sobre o trabalho em equipe: “Ajudaram muito na minha capacidade de me expressar em público e também ajudou a melhorar minha relação com as pessoas. Trabalho em equipe, etc.”, o Estudante 47 falou sobre o mesmo: “Trabalho em equipe, e ajuda ao próximo”, O estudante 57 já destacou sobre a importância da auto-observação:

“As influências estão principalmente no refinamento da auto-observação que faço (de maneira geral, não apenas como graduanda). Participar de diferentes grupos tem me auxiliado a transformar pensamentos, atitudes e motivações que afetam diretamente minha relação com a docência.”

Já o Estudante 60 falou sobre três pontos importantes: o respeito ao próximo, entender que cada um tem seu tempo de aprendizado e o desenvolvimento adquirido com o grupo que ele esteve a frente:

“Primeiramente o entendimento em trabalhar com o outro, sempre buscando respeitar tanto o espaço físico daquela outra pessoa, quanto suas opiniões, sendo elas divergentes ou não. Outro ponto importante é com relação ao tempo de aprendizagem que é muito diferente de pessoa para pessoa, o que também me foi somado tendo participado de grupos, principalmente os ligados ao canto, onde as pessoas tendem a ter um respeito e uma calma maior aos que estão aprendendo do zero. Mas, foi no desenvolvimento do meu próprio grupo que minha experiência foi muito mais intensa, ao levantar desde o início um grupo de percussão na escola onde foram desenvolvidas várias atividades do PIBID. Grupo este que tive que ter em mente o

que seria desenvolvido e por tais ideias em prática, buscar com outras pessoas que estariam "subordinadas" a mim tais práticas de ideias. Isso foi de grande importância para o desenvolvimento de uma metodologia e didática própria, planejamento em áreas musicais até então não exploradas por mim, o que fez com que minha evolução como docente acontecesse de modo exponencial."

O Estudante 67 falou sobre ser um espaço onde se pode criar laços afetivos: "Me mostrou que cada função no grupo é importante, seja ela no palco ou no instrumento. Além de criar bons laços afetivos", o Estudante 70 destacou sobre a convivência: "O aprendizado acima de tudo e a convivência fraterna e harmoniosa com outros seres humanos", o Estudante 72 falou sobre responsabilidade, organização e pontualidade: "Acho que responsabilidade, organização, pontualidade e respeito pelo gosto musical de cada um. Saber refletir sobre o discurso musical das pessoas".

O Estudante 42 falou sobre como teve desenvolvimento na confiança, concentração e responsabilidade:

"Essa experiência foi muito importante para mim para desenvolver minha confiança, concentração, ajudou na minha percepção já que em um grupo se tem várias linhas melódicas, também desenvolveu a minha interação social. Vejo essa prática como ferramenta que posso utilizar para trabalhar a interação, confiança, concentração e responsabilidade entre os alunos."

Vemos ainda sobre aprendizados sociais também nas respostas dos discentes 32 e 53, respectivamente: "Trabalho em grupo e a troca de experiências"; "Trouxeram a importância do trabalho em grupo, da união, do compartilhamento de experiências e conhecimentos". O Estudante 13 afirmou ainda que os aprendizados sociais adquiridos no grupo são de extrema importância para a docência:

"Participar de grupos artístico-musicais me permitiu não só desenvolver e consolidar minhas habilidades como instrumentista, como também me ajudou a trabalhar melhor em equipe e ter uma melhor relação com as pessoas, características extremamente importantes em um professor."

O Estudante 15 colocou sobre o fato de repassar o conteúdo:

"Pude aprimorar minha percepção musical e desenvolver melhor minha técnica ao tocar em grupo, tendo como consequência o aprimoramento e compreensão de como repassar esse conteúdo como docente, mediante o aprendizado e superação das minhas dificuldades no grupo."

O Estudante 19 falou sobre a ajuda na timidez: "O grupo me ajudou a trabalhar melhor minha timidez e me ajudou também no que diz respeito às técnicas vocais. Além de estimular o trabalho em grupo", o Estudante 30 destacou sobre como ajudou no fato de se portar num palco: "Influenciaram na minha maneira de me portar no palco, melhorando minha expressão vocal e corporal, no meu entender sobre o canto e sobre tocar. Em suma, no modo com que vejo, faço e consumo música".

O Estudante 79 falou sobre a construção do coletivo e não somente do individual: “Influencia na aprendizagem do seu instrumento e relação ao grupo. Noção de música como uma construção em conjunto e não somente individual. Criação e percepção do geral”.

Podemos ver também na resposta do Estudante 7: “Minhas experiências me mostraram, principalmente, sobre o ensino informal de instrumentos e também sobre a colaboração e compartilhamentos de saberes em um meio musical”.

Ainda sobre aprendizado, a próxima categoria fala sobre **aprendizado de habilidades musicais**, o Estudante 6 afirmou que o contato com os outros músicos lhe trouxe maturidade: “Influenciado por uma dupla sertaneja e pela família que havia vários músicos, tanto cantores como instrumentistas, e que me ajudaram a enxergar a música de vários ângulos, como por exemplo: me trouxe maturidade como pessoa e como músico”, o Estudante 8 falou sobre como o grupo lhe traz aprendizados musicais para auxiliá-lo em sala de aula: “Ainda não sou professor, e não tenho experiência com a docência clássica (sala de aula), mas é em função desse grupo que estou me formando para aperfeiçoar nossa prática musical”, o Estudante 23 falou sobre os aprendizados musicais que teve:

“Sobre as influências, posso relatar que traz a linguagem da música brasileira. Sou totalmente influenciado por esses grupos a buscar novas sonoridades em música brasileira, e já entrando na temática formativa, acredito que faz com que cresçamos musicalmente e nos desenvolvamos artisticamente e em muitas ocasiões, instrumentalmente, pois quase sempre temos que estudar novos repertórios, propostos por determinados grupos.”

O Estudante 63 falou sobre os aprendizados musicais que obtém afirmando que esse é o foco dela e não o fato de lecionar:

“É uma experiência muito boa. No meu caso, a maior influência está voltada mesmo para questão do desenvolvimento musical, experiência de performance e exposição ao público, porque na verdade meu foco não é a docência, apesar do curso ser uma licenciatura, mas não tenho essa pretensão de lecionar, pode ser que possa mudar de ideia no decorrer dos semestres [...]”

O Estudante 87 afirmou que é uma experiência muito importante para um graduando em música:

“Me permite uma experiência de palco, e de construção musical muito grande, para um acadêmico em música, seria como uma espécie de laboratório, possibilita um desenvolvimento musical bem significativo, no que diz respeito a criação, improvisação e cultura de palco”.

Outra categoria que criamos foi sobre **formação profissional**, como podemos ver na resposta do Estudante 2: “Me fez crescer profissionalmente, descobri outras formas de abordagem do ensino de música”, o Estudante 3 deu um enfoque ao currículo: “Futuramente

irá servir como experiência no currículo para mim”, Os Estudante 50, 52 e 65 respectivamente também falam sobre a sua formação profissional: “Experiências e conhecimentos tanto pra bagagem profissional quanto pro convívio social”; “Trouxe crescimento e conhecimento tanto na minha vida pessoal quanto profissional. Quando falamos de arte e fazemos arte, algo em nós muda”; “A participação nesses grupos ajudam a moldar meu perfil como profissional”.

4.2 Discentes que não participaram de grupos artístico-musicais

Embora poucos discentes responderam que não haviam participado de grupos artísticos-musicais, um total de 14,9%, ou seja, 13 discentes, conseguimos ainda criar categorias a partir das respostas que obtivemos na pergunta sobre qual seria a relação entre grupos artístico-musicais e formação docente.

A primeira categoria denominamos de **aprendizados musicais/sociais/profissionais**, o Estudante 9 fala sobre o fato de pôr em prática o que aprendeu: “Melhora o desenvolvimento em prática e em teoria, se lida melhor com o público(alunos), e põe em prática tudo o que aprendeu”, o Estudante 12 fala sobre o relacionamento com outras pessoas: “Contribui com minha compreensão de outras pessoas, principalmente quando se toca junto, ajuda a perceber como as pessoas se relacionam”, o Estudante 41 cita a experimentação: “Acho interessante para experimentação, vivências pessoais e profissionais, pois também é estar vendo algo fora da formação docente”, o Estudante 78 fala sobre a expressão para o público: “Acho que ajuda muito, tanto na parte técnica como na forma de se expressar em público”, o Estudante 82 fala sobre a importância de ter experiências reais: “Experiências reais que não podem ser aprendidas em livros é muito importante, a adrenalina e a experiência de tocar e ser ouvido por outra pessoa dentre mais ”.

Embora notamos que as respostas dos diversos discentes tenham suas particularidades, podemos ver que as respostas dos discentes que participaram de grupos artístico-musicais tem similaridades com as dos discentes que responderam que não haviam participado, as categorias são iguais, todas falam sobre o fato de ser um local de aprendizado, tanto para aspectos sociais, musicais ou profissionais.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Como já visto na coleta de dados, fizemos um questionário no qual as perguntas

iniciais nos dessem a noção da variedade do público que participou da pesquisa, nas perguntas conseguimos gênero, idade, prática instrumental e se o mesmo já havia ou não participado de um grupo artístico-musical e, caso sim ou não, criamos categorias a partir das respostas de cada um e vimos que as categorias acabaram sendo similares. A partir disso iniciaremos a análise de dados:

5.1 Aspectos Sociais

A partir do trabalho de Cunha (2015) vimos que aspectos da **sensibilidade** e da **afetividade** foram encontrados a partir das vivências que a mesma realizou através da sua pesquisa sobre grupos de performance. Sensibilidade e afetividade de certo modo podem vir a ser sinônimos, mas antes de continuarmos vou definir como vamos a partir daqui entender esses dois termos. Sensibilidade seria como uma capacidade da percepção e a afetividade o estado da pessoa de demonstrar seus sentimentos e ou emoções.

Podemos ver ainda o fato de como esses dois aspectos são importantes na formação docente através do trabalho de Magalhães (2011):

“A valorização da **afetividade** e da **sensibilidade** humanas conscientizam as pessoas de que elas não estão separadas umas das outras, mas unidas, partilhando um saber que também não se imagina separado, mas irmanado na constituição de uma consciência amorosa, ampliada e planetária. Promover a proposta transdisciplinar nos contextos de formação de professores(as) passa pela grata vivência de formar pessoas que tornarão nossa experiência no mundo mais cooperativa, amorosa e solidariamente compreendida”.

Esses e outros aspectos sociais foram destacados também pelas autoras Joly e Joly (2011) como mais significativos: a solidariedade, o autoconhecimento, o conhecimento e respeito com o outro, a amizade e as construções de laços afetivos.

Oliveira (2017) menciona também na sua tese alguns os princípios da aprendizagem musical compartilhada que vemos que tem relação com esses aspectos, como por exemplo:

- Respeitar a história de formação dos participantes.
- Estimular a mobilização para aprender em regime de partilha de saberes.

Alguns princípios norteadores do Curso, tirados do PPC 2014, tem relação com os aspectos acima, entre eles:

- O estímulo ao espírito cooperativo, ético e solidário.

- A compreensão de que todos são capazes de fazer e compartilhar música, independente do contexto de origem sociocultural.

Vemos ainda que o perfil de docente que o Curso tem por objetivo formar tem relações com os aspectos já citados:

“O Curso de Licenciatura em Música da UFC em Sobral tem como objetivo formar o professor de música, em nível superior, com conhecimentos da pedagogia, linguagem musical e ensino de instrumentos musicais, capaz de atuar de maneira crítica e reflexiva, interagindo, enquanto artista educador musical, com o meio em que atua.” (UFC, 2014, pág. 14).

Destacamos que os autores citados, os princípios da aprendizagem musical compartilhada, os princípios norteadores do Curso e o objetivo do Curso, se relacionam com as respostas a seguir dos alunos, todos falam da construção dos valores que são importantes para a formação docente. Veremos agora alguns estudantes que nas suas respostas dos questionários enfatizaram os aspectos acima relatados como o caso do Estudante 67: “Me mostrou que cada função no grupo é importante, seja ela no palco ou no instrumento. Além de criar bons laços afetivos”, o Estudante 70 fala sobre o respeito com o próximo: “O aprendizado acima de tudo e a convivência fraterna e harmoniosa com outros seres humanos”, e o Estudante 13 afirmou essa importância da relação entre as pessoas e como é importante para um professor:

“Participar de grupos artístico-musicais me permitiu não só desenvolver e consolidar minhas habilidades como instrumentista, como também me ajudou a trabalhar melhor em equipe e ter uma melhor relação com as pessoas, características extremamente importantes em um professor.”

O Estudante 12 fala sobre o relacionamento com outras pessoas: “Contribui com minha compreensão de outras pessoas, principalmente quando se toca junto, ajuda a perceber como as pessoas se relacionam”.

Os estudantes ressaltaram justamente o que vimos nos trabalhos dos autores e o que diz no PPC do Curso, a relação com as artes e da convivência com outras pessoas, nos traz aprendizados significativos, que são de suma importância para se trabalhar em harmonia com outras pessoas, papel importante em um professor.

Outro aspecto importante para se relatar é o do professor reflexivo, podemos ver a relação do aspecto de auto-observação ligado ao conceito de professor reflexivo como afirma os autores Fontana e Fávero: “[...] refletir sobre a importância da teoria e da prática como integrantes do processo de reflexão acerca do trabalho docente, observando as contribuições e mudanças que essa reflexão produz na prática pedagógica.” (FONTANA e FÁVERO, 2013,

pág.1).

Esse aspecto é citado em um dos princípios norteadores do Curso do PPC de 2014 que diz: “O estímulo à formação do professor reflexivo”.

Esse aspecto de professor reflexivo podemos ver na resposta do estudante 57 que destacou:

“As influências estão principalmente no refinamento da auto-observação que faço (de maneira geral, não apenas como graduanda). Participar de diferentes grupos tem me auxiliado a transformar pensamentos, atitudes e motivações que afetam diretamente minha relação com a docência.”

O Estudante 15 colocou sobre o fato de refletir sobre suas próprias dificuldades e como influenciou na sua formação:

Pude aprimorar minha percepção musical e desenvolver melhor minha técnica ao tocar em grupo, tendo como consequência o aprimoramento e compreensão de como repassar esse conteúdo como docente, mediante o aprendizado e superação das minhas dificuldades no grupo.

Através da minha experiência em vários grupos artístico-musicais que participei pude notar que essa relação de o músico refletir sobre seu trabalho se dá através do fato de que quando se está no seu grupo você começa a entender a sua determinada função e com isso surge o fato de você ter uma necessidade de buscar uma melhora naquilo, sendo este um exercício muito importante para quando você se torna um docente, o fato de você querer melhorar sempre.

A convivência em grupo também trouxe contribuições importantes como o fato do professor gerenciar a **timidez**, como o Estudante 19 destacou: “O grupo me ajudou a trabalhar melhor minha timidez e me ajudou também no que diz respeito às técnicas vocais. Além de estimular o trabalho em grupo”.

Ao longo das experiências do autor em ter passado por vários momentos de exposição social, que aconteceram pelo simples fato de participar das apresentações, foi normal a adaptação ao nervosismo e a vergonha e ao longo do tempo a timidez não era algo de se assustar, isso é algo que pode auxiliar principalmente pessoas que são muitas tímidas, pois, um professor se apresenta totalmente exposto na frente de uma sala de aula, e se o mesmo não conseguir gerenciar isso acaba que a aula pode ser um desastre total.

5.2 Aspectos Musicais

Os aspectos de **criação, composição e improvisação** foram citados no trabalho da autora Cunha (2015) como aprendizados relevantes resultantes da interação no contexto de Orquestras. Podemos ver algumas respostas dos estudantes que se relacionam com esses aspectos, como o Estudante 87 afirmou que é uma experiência muito importante para um graduando em música:

Me permite uma experiência de palco, e de construção musical muito grande, para um acadêmico em música, seria como uma espécie de laboratório, possibilita um desenvolvimento musical bem significativo, no que diz respeito a criação, improvisação e cultura de palco.

A criação e a improvisação são assuntos que ao longo da minha carreira e de muitos colegas, eram considerados assuntos de extrema complexidade e essa desconstrução só pode acontecer através da experiência dos grupos que abriam espaço para isso, no caso Cunha (2015) relatou uma orquestra como exemplo de um local aberto a tentativa de criação e improvisação. No meu caso isso não aconteceu em nenhuma orquestra, pois as mesmas tinham o foco de interpretação de peças eruditas e populares através de partituras, os músicos apenas deviam reproduzir o que estava escrito, mas em outros grupos eram mais comuns um momento de improvisação como uma seção dentro das músicas e até criações de pequenos trechos como uma introdução por exemplo. Isso fez com que eu estivesse pronto para encarar uma situação de criação musical como docente, como já aconteceu no próprio Estágio Supervisionado dentro do Curso, onde eu e meus colegas de estágio nos deparamos com turmas do ensino infantil e tivemos que nos adaptar com o modo que as aulas ocorriam que eram a base de contação de histórias e pequenas músicas para dar indicação do que iria ocorrer a seguir na aula. Para citar um exemplo, tínhamos a música de boas vindas, a música da merenda, a música da hora do recreio, a música da hora de ir ao banheiro, e com isso acabamos tendo que criar várias músicas ao longo de todo semestre, então acredito que a criação é algo muito importante para um professor de música.

O Estudante 87 mencionou também a "cultura de palco", outro assunto que acredito ser de extrema importância na minha formação como docente. Entendo a expressão de cultura de palco o hábito de atuar artisticamente num palco, e assim gerenciar suas ansiedades e nervosismos. O fato de o músico ficar horas estudando e ensaiando e conseguir tocar peças complicadas é extremamente diferente de quando ele tem que subir em um palco e realizar uma boa apresentação. Não quero dizer com isso que tenha que ser perfeito, mas sim que em cima do palco a concentração tem que estar em um nível muito alto pois não é como um ensaio

ou um estudo que você pode parar e tentar de novo. No palco deve acontecer o mais possivelmente correto, e ainda mais se acaso ocorra um erro o músico ainda tem que conseguir de algum modo contornar esse erro ali na hora, sem deixar o momento da apresentação perder a qualidade por isso. Estas são coisas muito importantes, no caso do docente é muito diferente você estar estudando e preparando sua aula, para o momento em que você está em sala de aula na frente dos seus alunos, é importante manter uma concentração muito grande e também de conseguir contornar seus erros caso isso ocorra dentro de uma sala de aula. Esta capacidade de raciocínio rápido mesmo sob a pressão de estar em evidência, em frente a muitas pessoas, é muito similar, em muitos momentos, com o palco (artístico) e a regência de sala de aula. Conseguir manter a concentração, o raciocínio rápido e a tranquilidade no palco pode contribuir muito para a condução de processos pedagógicos em contextos educativos diversos, principalmente em sala de aula.

O Estudante 23 destacou sobre os seus aprendizados musicais:

Sobre as influências, posso relatar que traz a linguagem da música brasileira. Sou totalmente influenciado por esses grupos a buscar novas sonoridades em música brasileira, e já entrando na temática formativa, acredito que faz com que crescamos musicalmente e nos desenvolvamos artisticamente e em muitas ocasiões, instrumentalmente, pois quase sempre temos que estudar novos repertórios, propostos por determinados grupos.

O fato de você buscar novas sonoridades e estudar novos repertórios é de extrema importância, principalmente quando se trabalha com outras pessoas, você pode ter em uma mesma sala de aula alunos com gostos totalmente diferentes, e sendo um professor você tem como objetivo estimular os alunos e não fazer com que se sintam excluídos da aula. O fato de conhecer muitos repertórios ajuda nisso, o fato de participar de grupos artístico-musicais me ajudou muito, pois o grupo acaba fazendo com que busquemos o máximo possível de informações sobre os determinados repertórios em que estamos tocando.

Entre todos os aspectos significativos para a formação docente que os discentes destacaram nas suas respostas notamos que havia muito mais aspectos sociais do que os aspectos musicais. Acreditamos que isso é um fato relevante, talvez os estudantes pensaram em formação docente de modo geral e não só da formação docente em música, ou seja, interpreto aqui que os estudantes de certa forma afirmam que todos esses aspectos são de grande importância para qualquer professor de qualquer área, ou seja, o fato de você poder participar de grupos artístico-musicais pode ajudar qualquer um em que esteja se formando docente, claramente esses aspectos sociais são de grande importância na vida de qualquer

pessoa, mas no caso do professor ele necessitaria de um conhecimento e de uma prática mais aprofundados sobre esses aspectos, para que valorizem as pessoas em suas diferenças e busquem o gerenciamento de conflitos para uma convivência mais harmoniosa.

Por último acredito que um aspecto muito importante que eu adquiri através da participação em grupos artístico-musicais não tenha sido citado pelos estudantes de forma direta, que foi a **autonomia**, o fato de se sentir livre para se auto gerenciar. No meu caso, principalmente em questão de estudos, acredito que para um docente o fato de entender a importância da autonomia é de extrema importância, pois devemos fazer com que os estudantes não se sintam presos em um professor e sim que se sintam livres para se auto gerenciar, tanto em questões de estudos ou outros aspectos pessoais.

6 CONCLUSÃO

O trabalho teve como base identificar e analisar o conjunto de experiências que são vivenciadas pelos discentes do Curso, a partir da participação em grupos artístico-musicais e como essas vivências influenciam na sua formação docente.

Destacamos através do PPC do Curso todas as suas práticas artístico-musicais, dentre todas as práticas destacamos os componentes curriculares obrigatórios e optativos de Prática Instrumental, os componentes curriculares de Instrumento Complementar, os componentes curriculares obrigatórias Oficina de Música e Canto Coral, os grupos de extensão, o EncontraMus e os grupos formados dentro do curso tanto pelos docentes como pelos discentes.

Fizemos então uma revisão de literatura com o objetivo de buscar trabalhos que nos auxiliassem tanto para compreendermos melhor o tema do trabalho como para organizar e analisar os dados da forma mais embasada. Buscamos trabalhos em que nos mostrassem quais seriam as contribuições para participantes de grupos artístico-musicais tanto quanto trabalhos sobre formação docente e com isso criamos essa ligação entre os mesmos.

Através dos questionários que foram aplicados aos discentes do Curso coletamos vários dados no que diziam respeito às suas participações em grupos artístico-musicais e como influenciava em suas formações docentes. Separamos as respostas por similaridades em categorias, as que tiveram com mais destaque foram aquelas em que os discentes falaram sobre ganhos, tanto em aspectos sociais quanto musicais. Depois analisamos todas as respostas, através da literatura coletada no trabalho e da percepção do autor.

Através deste trabalho podemos destacar que a participação em grupos artístico-musicais influencia de forma positiva na formação de um docente, com um enorme ganho de

valores sociais, que o auxiliam na dinâmica da sala de aula, lugar de diversas e complexas interações e com isso, propício a situações onde se precisa ter um bom gerenciamento de grupos para uma melhor convivência.

Vimos também que o Curso através do PPC segue um objetivo de formar um docente com esses valores sociais acima citados, e o mesmo usa as práticas artístico-musicais para alcançar essa finalidade, e como vimos que o PPC e as respostas dos estudantes têm similaridades entre elas, vemos que o Curso está conseguindo alinhar o seu objetivo com os anseios dos estudantes.

Apesar do foco do trabalho ter ficado dentro do curso, é necessário outros estudos para compreender o fenômeno de grupos que são criados dentro do curso, mas atuam independentemente da instituição.

Essa pesquisa pode vir a servir para profissionais na área da educação musical, ajudar a entender a importância das práticas coletivas e como elas podem vir a ser um grande fator de transformação social e cognitiva na vida das pessoas.

Acredito que este trabalho possa abrir um caminho de pesquisas relacionadas à área das práticas coletivas em música, como talvez discutir sobre o incentivo das práticas criativas na busca da autonomia dentro da formação no currículo do Curso, descobrir quais os tipos de aprendizados musicais são potencializados em práticas de iniciação coletivas, criar um estudo sobre a formação de grupos independentes formados no Curso e discutir quais os valores sociais reconhecidos na implementação do currículo do curso de música em seu cotidiano e como eles potencializam os objetivos formativos previstos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco Michel da Conceição *et al.* **Adaptação de repertório musical: uma prática coletiva com as oficinas de violão, canto coral e flauta doce.** *In:* XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2015, Natal/RN.

BONAT, DEBORA. / **Metodologia da Pesquisa.** / Debora Bonat. 3. ed. — Curitiba : IESDE Brasil S.A. , 2009.

CRUVINEL, Flavia Maria. **O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica:** compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. Universidade Federal de Goiás, 2008.

CUNHA, R. **Perfomance musical em grupo: musicoterapia, coro e banda.** Revista Música Hodie, Goiânia, V.15 - n.2, 2015, p. 48-61.

FONTANA, Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. Professor Reflexivo: Uma Integração entre Teoria e Prática. **Rei - Revista de Educação do Ideau**, Alto Uruguai, v. 8, n. 17, p.1-14, jan./jul. 2013. Semestral.

JOLY, Maria Carolina Leme; JOLY, Ilza Zenker Leme. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. Revista da **ABEM**, Londrina, v. 26, n. 19, p.79-91, jul.dez 2011.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. **RELAÇÃO PEDAGÓGICA, AFETIVIDADE, SENSIBILIDADE: PRESSUPOSTOS TRANSDISCIPLINARES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.** **Educação e Fronteiras On-line**, Dourados/ms, v. 1, n. 3, p.51-63, Não é um mês valido! 2011. Semestral.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing.** 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla. A estética na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, [s.l.], v. 13, n. 457, p.1021-1040, 2013. Pontificia Universidade Catolica do Parana - PUCPR.

OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. **A Aprendizagem Musical Compartilhada e a Didática do Violão: Uma Pesquisa - Ação na Licenciatura em Música da UFC em Sobral (Ceará)**. 2017. 224 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2017. Cap. 6.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus* Sobral**. Sobral, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, 2013.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO:

Prezado (a),

Em primeiro lugar, obrigado por participar da pesquisa!

Este questionário faz parte do trabalho de TCC do aluno Wellington Freitas Viana intitulado “A participação em grupos artístico-musicais dos discentes do curso de Música – Licenciatura da UFC, *campus* Sobral: Investigando práticas e vivências formativas”.

Leia atentamente as informações abaixo antes de responder o questionário:

O tempo de resposta é de aproximadamente 10 minutos.

Não existem respostas certas ou erradas.

Os resultados obtidos com a pesquisa serão divulgados em revistas e eventos científicos.

As informações recolhidas serão confidenciais e anônimas.

- Nome: _____

- Data de nascimento: ___ / ___ / _____
- Qual a sua prática instrumental no curso e, se houver, quais as suas outras formas de expressão musical?(Ex: canto, percussão, etc.)
- Gênero:
 - () Masculino
 - () Feminino
 - () Outro
- Como você define um “grupo artístico-musical”?
- Você participa (ou participou) de algum grupo artístico-musical?
 - () Sim () Não
- Se sim, quais as influências e a importância que esses grupos trazem para a sua formação docente?
- Se não, explicita em sua percepção qual a relação entre a participação em grupos artístico-musicais e formação docente.